



“INICIAÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA NO 1º CICLO – FRANCÊS”

*Lírolinda VIEGAS**

*Agrupamento Escola Básica do 1º Ciclo nº 4 de
Loulé – Portugal*

METODOLOGIAS DE ENSINO DE LE A CRIANÇAS – PERSPECTIVAS ACTUAIS

Nas perspectivas actuais a aprendizagem é considerada como um processo activo, que se desenvolve no interior do indivíduo e que é susceptível de ser influenciado por esse indivíduo. O resultado da aprendizagem é cada vez menos o produto apresentado pelo professor, para ser o produto resultante da informação apresentada e da maneira como esta informação foi tratada pelo próprio aprendiz.

Na metodologia comunicativa, os exercícios de comunicação real ou simulada, são interactivos. Utiliza-se a prática da contextualização, levando o aluno a descobrir, por si só, as regras de funcionamento da língua, através da reflexão e elaboração de hipóteses, o que exige uma maior participação do aprendiz no processo de aprendizagem.

A abordagem comunicativa dá muita importância à produção dos alunos no sentido em que ela tenta favorecer essas produções, dando ao aluno a ocasião múltipla e variada de produzir em língua estrangeira. A aprendizagem é centrada no aluno, não só em termos de

conteúdo como também de técnicas usadas em sala de aula.

As estratégias utilizadas visam a produção de enunciados comunicativos, tais como o trabalho em grupo que permite a comunicação entre os alunos (com a preocupação maior nas estratégias de comunicação do que na forma dos enunciados), as técnicas de criatividade e as dramatizações (*jeux de rôle*) que permitem a expressão mais livre, ... o papel fundamental da afectividade nas interacções, como também o trabalho individual, como meio de desenvolver a sua capacidade de auto-aprendizagem (Moirand, 1982).

O erro é visto como um processo natural da aprendizagem, através do qual, o aprendiz mostra que ele testa continuamente as hipóteses que levanta sobre a língua (Germain, 1993). O professor deixa de ocupar o papel principal no processo ensino-aprendizagem, de detentor do conhecimento, para assumir o papel de orientador, facilitador, organizador das actividades de sala de aula.

Um outro factor relevante e facilitador da aprendizagem é a atmosfera que reina na aula, e esta depende, em grande parte, do professor.

* E-mail: jpmviegas@netc.pt

Ele precisa ser caloroso, sensível, tolerante, paciente e flexível. Estes factores contribuem para aumentar a confiança no aluno favorecendo, portanto, a aprendizagem. Este tem que ser cada vez mais activo, com tendência a desenvolver uma independência e uma certa autonomia face à aprendizagem.

A aprendizagem da língua estrangeira deve ser feita em contacto directo com a língua em estudo. A língua materna quase pode ser excluída da sala de aula. A transmissão dos significados percebe-se através de gestos, gravuras, fotos, simulações, enfim, tudo o que possa facilitar a compreensão. A imagem desempenha o papel de estimuladora verbal. Dá-se ênfase ao oral, sendo o aluno exposto a actos de fala para, num segundo momento, chegar à memorização.

A noção de actos de fala, corresponde à acção desempenhada pela fala e ao seu funcionamento pragmático: exprimir um desejo, desculpar-se, pedir permissão e é entendida como modo de classificação das formas linguísticas, no que diz respeito à gradação, à apresentação e ao reemprego.

Na abordagem comunicativa existe bastante interacção entre os aprendizes, eles dialogam entre si, através de jogos de pergunta e resposta. O aluno repete oralmente as estruturas apresentadas em sala de aula, a fim de serem memorizadas. É uma metodologia ligada ao conceito da fala em situação de comunicação, em que podem ser combinados processos de memorização e dramatização dos diálogos de base.

Saber comunicar significa ser capaz de produzir enunciados linguísticos de acordo com a intenção de comunicação (pedir permissão, por exemplo) e conforme a situação de comunicação (escala social do interlocutor, ...). O essencial de uma competência de comunicação reside, portanto, nas relações entre estes diversos planos ou diversos componentes.

A relação professor-aluno é interactiva. O professor evita corrigir os erros dos alunos durante a primeira repetição. Em seguida, começa o trabalho de correcção fonética até à fase de memorização. O professor corrige discretamente a entonação, o ritmo, o sotaque etc. (Germain, 1993). O objectivo das avaliações é medir o domínio da competência linguística e de comunicação, assim como a criatividade.

A língua serve para agir, para resolver questões pragmáticas. A partir dos actos de fala, constrói-se os conteúdos e as tarefas desenvolvidas são as adequadas ao desenvolvimento da criança. Nas práticas accionais, as crianças são levadas à prática de tarefas, onde as suas vivências e afectividade estão muito presentes e onde a língua é utilizada como instrumento de interacção social.

Segundo o Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues :

Une perspective (méthodologique) de type actionnel considère avant tout l'usager et l'apprenant comme des acteurs sociaux ayant à accomplir des tâches (qui ne sont pas seulement langagières) dans des circonstances et un environnement donnés, à l'intérieur d'un domaine d'action particulier...

Les compétences générales individuelles reposant sur les savoirs, savoir-faire et savoir-être que l'apprenant possède et sur ses savoir-apprendre....

Les composantes de la compétence à communiquer langagièrement : Compétence linguistique, compétence sociolinguistique et compétence pragmatique.

Numa perspectiva accional, os aprendentes com diferentes perfis interagem entre si e com o professor para aprender a construir saberes a

partir dos conteúdos apresentados. Pretendem atingir objectivos realizando acções e interacções, trabalhando de forma autónoma, individualmente ou em grupo ou com a ajuda de meios interactivos.

Rocha, (1988) defende que “as situações de aprendizagem devem ser problemáticas e não dogmáticas; as dificuldades que elas provocam devem poder ser ultrapassadas pelos aprendentes; as situações de aprendizagem devem ter em conta os interesses das crianças na sua evolução psicológica, dando a primazia à auto-aprendizagem e baseando-se no princípio do «aprender-fazendo»; se a programação dos trabalhos é feita pelo professor, esta deve deixar um lugar para as iniciativas e actividades dos aprendentes”.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas centra também a aprendizagem da língua estrangeira no aprendente, nas suas características, na sua idade, nos seus gostos e interesses, nas suas necessidades em língua e define como tarefa accional, aquela em que o actor apresenta um resultado perante um problema a resolver, uma obrigação a cumprir ou um objectivo a atingir.

Em síntese, o mesmo documento refere:

Caractéristiques de toute forme d'usage et d'apprentissage d'une langue:

L'usage d'une langue y compris son apprentissage, comprend les actions accomplies par des gens qui, comme individus et comme acteurs sociaux développent un ensemble de compétences générales et notamment une compétence à communiquer langagièrement.

Ils mettent en œuvre les compétences dont ils disposent dans des contextes et des conditions variés et en se pliant à différentes contraintes afin de réaliser des activités

langagières permettant de traiter (en réception et en production) les textes portant sur des thèmes à l'intérieur de domaines particuliers, en mobilisant des stratégies qui paraissent le mieux convenir à l'accomplissement des tâches à effectuer.

Le contrôle de ces activités par les interlocuteurs conduit au renforcement ou à la modification des compétences. (p. 15)

Também as linhas orientadoras dos documentos portugueses, para o ensino das línguas, vão ao encontro destas perspectivas referindo que a aprendizagem de uma língua estrangeira contribui para o desenvolvimento da linguagem, para o domínio dos sistemas de símbolos, para o despertar da curiosidade e do sentido estético, para o respeito pelo outro e pela sua cultura.

A principal competência que se pretende desenvolver nas crianças do 1º ciclo, com a aprendizagem de uma língua estrangeira, é comunicar oralmente, incluindo esse conceito a interacção, a produção, a recepção e a mediação. Os principais componentes desta competência têm a ver com a correcção, com a adequação à situação de comunicação e com o uso da língua.

Diversos elementos se conjugam a fim de dar conta da aprendizagem de uma língua estrangeira, mas considera-se que o “estar motivado para aprender”, constitui a melhor forma de aprendizagem. Acredita-se que para manter a motivação pela língua estrangeira em estudo, o aluno precisa de se envolver no processo, tem de “aprender a aprender” e ser capaz de assumir uma parte da responsabilidade na sua aprendizagem.

O projecto que a seguir apresentamos, baseia-se nas metodologias de ensino de uma língua estrangeira que acabámos de referenciar.

“INICIAÇÃO À LÍNGUA ESTRANGEIRA NO 1º CICLO – FRANCÊS”



O projecto “Iniciação à Língua Estrangeira no 1º Ciclo – Francês” surgiu com a integração no Projecto Educativo do Agrupamento da EB1 nº4 de Loulé, do Projecto Educativo Europeu – Comenius Acção I, com vista ao início de parcerias com Tomblaine (Escola francesa) e Tenerife (Escola espanhola), pretendendo:

- A implementação da língua francesa, como língua oficial do projecto;
- O intercâmbio de materiais pedagógicos, realizados pelos alunos;
- Visitas de estudo e reuniões de trabalho com os coordenadores do projecto;
- Intercâmbio de alunos, no último ano do Projecto Educativo Europeu.

Assim, o projecto de iniciação à língua francesa neste agrupamento tornou-se uma realidade para cerca de 220 alunos, distribuídos por 6 escolas unitárias, com turmas do 1º ao 4º ano; 2 turmas de 3º ano; 6 turmas de 4º ano, envolvendo 14 professores titulares de turma e uma professora autora e dinamizadora do projecto.

As competências gerais previstas para o 1º ciclo, determinam que o processo de ensino se centre na promoção de uma relação afectiva com a língua estrangeira, possibilitando aos aprendentes oportunidades de se envolverem em tarefas e actos comunicativos que lhes proporcionem vivências estimulantes.

Os princípios orientadores deste projecto procuram:

- A sensibilização para a diversidade linguística e cultural, criando na escola espaços de receptividade a outras línguas e outras culturas, incentivando relações entre estas e a língua materna, bem como o convívio com outros modos de ser, de estar e de viver;
- O desenvolvimento de uma competência comunicativa integradora das várias linguagens – verbal, visual, auditiva, corporal, permitindo um modelo de ensino globalizante e desenvolvimento integrado de estudos e actividades;
- A utilização de uma dinâmica interactiva a nível do agir e do comunicar, criando condições para que os aprendentes se envolvam na execução de determinadas tarefas que impliquem actos comunicativos e o uso das diversas linguagens.

A metodologia utilizada defende que uma relação positiva com a iniciação à língua estrangeira implica:

- A promoção de atitudes de autoconfiança e de empenhamento no saber-fazer pela criação de condições que potenciem percursos de sucesso;
- O recurso a actividades diversificadas que mobilizem o interesse e a energia das crianças, com ênfase na oralidade e na actividade lúdica: jogos de mímica, de expressão dramática, musical, plástica, corporal, ...
- A realização de actividades de curta duração que estimulem a capacidade de concentração e de memorização;
- A estruturação de actividades que possibilitem a integração dos novos conhecimentos nas aquisições anteriores;

- A articulação entre as actividades desenvolvidas em língua estrangeira e nas áreas curriculares;
- O recurso a suportes diversificados: material impresso, audiovisual e multimédia.

Os temas propostos são os abaixo indicados, privilegiando sempre a oralidade/comunicação e a aquisição do vocabulário inerente aos mesmos:

| CONTEÚDOS TEMAS | ORALIDADE/ COMUNICAÇÃO | VOCABULÁRIO |
|--------------------------------------|--|--|
| 1 - A IDENTIDADE | -Saber apresentar-se -Saber cumprimentar | -Nome, idade, sexo, morada nacionalidade, data, números |
| 2 - A ESCOLA | -Identificar a escola -Conhecer as disciplinas | - Material escolar, disciplinas, dias da semana, horas, cores |
| 3 - O TEMPO | -Falar do tempo -Identificar meses/estações do ano | -Estações do ano, meses, clima |
| 4 - AS FESTAS | -Identificar as principais festas e formular votos | -Festas de família, festas de calendário |
| 5- A CARACTERIZAÇÃO | -Saber caracterizar-se ou descrever-se | -Características físicas, carácter, vestuário |
| 6 - EU E A MINHA FAMÍLIA | -Identificar os membros da família e as suas profissões | -Membros da família e profissões |
| 7 - A CASA E AS REFEIÇÕES | -Descrever a casa -Falar sobre as refeições | -Casa, divisões, refeições |
| 8 - O CORPO E A SAÚDE | -Identificar partes do corpo -Reconhecer hábitos de higiene | - Corpo humano, a saúde, a higiene |
| 9- OS DESPORTOS | -Falar dos desportos -Emitir a sua preferência | -Desportos, locais de prática |
| 10- TEMPOS LIVRES | -Falar sobre a ocupação dos tempos livres | -Tempos livres, locais de encontro |

As actividades baseiam-se na:

- Audição e reprodução de rimas, canções, poemas, ...
- Participação em diálogos simples relacionados com a vida do dia-a-dia;
- Compreensão dos acontecimentos principais de uma história transmitida em registo áudio ou audiovisual;
- Participação em jogos interactivos, de expressão dramática e outros;
- Compreensão de instruções simples;
- Compreensão/resposta a mensagens escritas (bilhete, convite, postal, correio electrónico, ...)
- Compreensão dos elementos principais de um cartaz, de um anúncio, de uma embalagem, de um aviso, ...

O desenvolvimento da competência da comunicação deverá privilegiar os desempenhos a nível da interacção oral e o desempenho das seguintes capacidades:

- Discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas consideradas pertinentes;
- Reconhecimento dos diferentes tipos de enunciados;
- Memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais;
- Reprodução de enunciados curtos em situações de comunicação.

As estratégias previstas para a difusão dos resultados assentam essencialmente na:

- Afixação de trabalhos realizados pelos alunos, no Cantinho do Francês;
- Elaboração de cartazes a nível de escola, sobre determinado tema;
- Intercâmbio com as escolas parceiras, via correio electrónico e postal, em língua francesa;
- Divulgação no jornal de escola de alguns trabalhos (comptines, poemas, palavras cruzadas, ...);
- Elaboração de cartões de Boas Festas para a família e escolas parceiras, em língua francesa, bem como os cartões para o Dia da Mãe, para o Dia do Pai e para o Dia dos Namorados;
- Participação na festa de Natal, para toda a comunidade, com a canção mimada *Petit Papa Noël* e na festa de final de ano, com a canção coreografada *L'araignée Gypsic*;
- Participação na final do jogo *Je joue en français*, com todos os representantes das turmas envolvidas neste projecto;
- Exposição, na feira pedagógica, de materiais realizados no âmbito da iniciação à língua estrangeira.

AVALIAÇÃO DO PROJECTO

Ao avaliarmos o Projecto “Iniciação à Língua Estrangeira no 1º Ciclo – Francês”, cuja aplicação decorreu no Agrupamento da EB1 nº 4 de Loulé, no ano lectivo findo, pretendemos conhecer:

- Os resultados dos alunos envolvidos face aos métodos/conteúdos apresentados na iniciação a uma língua estrangeira, no 1º ciclo.

- As posições dos seus professores relativamente à iniciação da língua estrangeira no 1º Ciclo e as contribuições que dela podem advir para o desenvolvimento dos seus alunos.

Da análise dos trabalhos realizados pelos alunos, os resultados foram surpreendentes revelando que o aluno é capaz de compreender, criar, inventar, participar, memorizar, reutilizar, registar (geralmente através do desenho), dialogar, jogar, cantar, mimar ou dramatizar em língua estrangeira, sentindo um prazer enorme no decorrer destas actividades.

Das opiniões recolhidas junto dos professores sobre a metodologia utilizada no ensino-aprendizagem da LE, todos concordam que este processo se centre na promoção da relação afectiva com a língua a iniciar, que os aprendentes se devem envolver em tarefas e actos comunicativos que lhes proporcionem vivências estimulantes, desenvolvendo uma competência que integre as várias linguagens – verbal, visual, auditiva, corporal, o que se enquadra perfeitamente nos princípios de uma abordagem comunicativa para o ensino da LE no 1º ciclo.

Na relação língua estrangeira e desenvolvimento do aluno, grande parte dos professores concorda que a exposição à língua estrangeira é factor de promoção do sucesso escolar, da criatividade, bem como da desinibição do aluno. Uma parte assinalável concorda que a exposição à LE contribui para uma maior atenção/concentração e autonomia da criança e pode ainda conduzir a mudanças no estabelecimento de relações interpessoais. Então, estes professores reconhecem que o ensino da LE se integra nos propósitos e nas práticas do 1º Ciclo e que o tipo de trabalho metodologicamente desenvolvido é efectivo na promoção do desenvolvimento integral da criança.

Tendo sido desenvolvida uma prática baseada nas novas correntes pedagógicas para o

ensino da LE em idade cada vez mais jovem, numa preocupação constante da adequação dessa prática às diferentes reacções ou situações e, tendo-se verificado uma sólida adesão dos alunos a esta iniciativa, visível nas suas intervenções orais e noutros tipos de produções, e, tendo os professores titulares de turma expressado opiniões bastantes favoráveis a esta iniciação, resta-nos concluir que, de facto, as metodologias actuais no ensino de uma LE no 1º Ciclo revelam-se bastante benéficas para o desenvolvimento da criança, e, portanto a avaliação deste projecto é bastante positiva, passando-se agora à sua divulgação com o intuito de que outros projectos deste âmbito surjam e sejam dinamizados, dando a todas as crianças oportunidades iguais.

Parece-nos, assim, também ir ao encontro das recomendações da Comissão Europeia que propõem ser desejável começar a aprendizagem de uma LE em idade cada vez mais jovem, no sentido de permitir a cada indivíduo a aquisição e a manutenção da capacidade de comunicar em, pelo menos, duas línguas comunitárias além da LM, dado que o domínio das línguas contribui, também, para reforçar o sentimento de identidade e da cidadania europeias.

Julgamos também vantajoso e urgente que os nossos responsáveis políticos e especialistas em LEs tomem decisões, com vista a encontrar estratégias adequadas para a implementação de uma LE em idade precoce. Tanto na formação inicial como na formação contínua e/ou especializada dos professores, as LEs devem ser consideradas áreas prioritárias, se considerarmos a posição ocupada por Portugal neste domínio dentro da União Europeia.

RECOMENDAÇÕES

Para além desta conclusão, parece-nos importante realçar alguns aspectos que, a serem tidos em conta, trariam certamente van-

tagens para a iniciação da LE em idade cada vez mais jovem, a saber:

- Devem ser dadas condições aos professores para que surjam mais experiências inovadoras ao nível da aprendizagem precoce das línguas e as existentes devem ser avaliadas, divulgadas e continuadas.
- A inovação, no ensino das línguas estrangeiras a crianças, não deverá somente limitar-se ao início mais cedo do que era habitual, mas sim na criação de métodos apropriados e específicos para este novo nível etário.
- A iniciação à língua estrangeira em idade precoce deve ser uma oportunidade para todas as crianças, sem exceção, desde as que apresentam dificuldades de aprendizagem, às dos meios socialmente desfavorecidos, sem esquecer também aquelas crianças cuja língua materna não é a língua falada na escola.
- Devemos insistir na oportunidade de oferecer uma diversidade linguística aos alunos, logo no 1º Ciclo, em vez de nos fixarmos somente numa mesma língua.
- É conveniente que as aulas de LE, se baseiem essencialmente na oralidade e que não se limitem só à lição semanal, mas que a LE possa aparecer quotidianamente em situações de sala de aula e que possa ser assegurada uma continuidade pedagógica entre os vários ciclos de ensino, nomeadamente entre o 1º e o 2º Ciclos.
- Devem ser dadas as informações necessárias aos pais sobre os benefícios de uma aprendizagem das línguas estrangeiras no 1º Ciclo, bem como a escolha da língua a iniciar, nomeadamente se se trata de uma língua menos divulgada. Os pais devem estar conscientes dos objectivos da ini-

ciação a uma LE, para também criarem um clima motivador a essa iniciação, para além da escola.

- Os professores especializados para a iniciação à língua estrangeira devem ser dotados de boas competências linguísticas na língua a aprender; conhecimentos ao nível dos princípios da aquisição da linguagem e aptidões pedagógicas adaptadas ao ensino das línguas estrangeiras a crianças. Parece-nos que os professores do 1º Ciclo seriam os mais indicados para fazerem esta iniciação, mas um curso de formação neste sentido seria motivador e enriqueceria as suas práticas pedagógicas. A mesma formação tem que ser pensada para a formação inicial dos professores de 1º Ciclo.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO I. (org.) - *Formação Reflexiva de Professores - Estratégias de Supervisão* – Porto: Porto Editora, 1996.

ANDRADE, Ana I. e SÁ, M^a HELENA - *Didáctica da Língua Estrangeira*. Porto: Asa, 1993.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS - *Promover a aprendizagem das línguas e a diversidade linguística*. Bruxelas: Serviços da Comissão, 2002.

COMISSÃO EUROPEIA - *Livro Branco sobre a Educação e a Formação Ensinar e Aprender - Rumo à Sociedade Cognitiva*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1995.

CONSEIL DE L' EUROPE - *Cadre Européen Commun de Référence pour les Langues* – Paris: Didier, 2001.

GARABÉDIAN M. et autres - *Trampoline 1 Guide Pédagogique* – Clé International. Paris, 1992.

GERMAIN, C.- *Evolution de l'enseignement des langues: 5000 ans d'histoire*. Paris: Clé International, 1993.

HAGÈGE, C. - *A Criança de Duas Línguas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.

HYMES, D.H. - *Vers une compétence de communication*. Paris: Crédif; Hatier; Didier, 1991.

MEYER-DREUX S. - *Trampoline 1 – Méthode de Français* – Clé International. Paris, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação, 2001.

MOIRAND, S. - *Enseigner à communiquer en langue étrangère*. Paris: Hachette, 1982.

ROCHA, F. - *Correntes Pedagógicas Contemporâneas*. Aveiro: Edições Estante, 1988.

SANCHIS, S. - *Comptines et Poèmes à dire et à créer* - Editions Retz, 2001.

TAVARES, C.F. , VALENTE, M^a.T. e ROLDÃO, M^a.C. - *Dimensões Formativas de Disciplinas do Ensino Básico – Língua Estrangeira*. Lisboa: IIE, 1996

www.francparler.org

www.momes.net

www.primlangues.education.fr